



AS DIFICULDADES DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA OS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Benedito Bonate Besse¹

Midana Cá²

Roque Do Nascimento Albuquerque³

RESUMO

O presente artigo foi construído a partir da reflexão acerca das condições objetivas e subjetivas que condicionam o trabalho docente ao que se refere ao ensino de uma língua estrangeira. Partindo de muitas questões apontadas nestas reflexões, realizamos a problematização acerca do nosso objeto de pesquisa, pois nosso problema de pesquisa tem a seguinte questão central: Como tem se efetivado pedagogicamente o ensino da língua inglesa para os alunos do terceiro ano ensino médio, com vistas a preparação destes alunos para o ENEM, nas escolas públicas de Redenção? Partindo deste objeto, definimos como objetivo geral desta pesquisa: Analisar o processo de ensino da língua inglesa nas escolas Doutor Brunilo Jacó e Padre Saraiva Leão (Redenção/Ceará) para alunos do terceiro ano ensino médio, com vistas a preparação para o Exame de Ensino Médio (ENEM). E para compreendermos a realidade problematizada e o objeto de pesquisa proposto, destacamos neste estudo três categorias são elas: aprendizagem, formação docente e currículo escolar, e apresentamos alguns autores de referência que abordam tais categorias, entre eles, (COUNCIL, 2015), (LEFFA, 2007, 2008, 2011), (MARZARI; GEHRES, 2015). Como metodologia de pesquisa, usamos o estudo de caso de caráter etnográfico. Os resultados mostram que há enormes dificuldades que os alunos de 3º ano enfrentam com relação à compreensão do material didático. Portanto, esse material precisa ser revisado para facilitar aos alunos compreenderem melhor a língua inglesa, incluindo, pelo menos, tradução inglês-português.

Palavras-chave: ENEM; Ensino Médio; Ensino de Língua Inglesa.

Unilab, Palmares, Discente, beneditobesse@aluno.unilab.edu.br¹

USP, USP, Discente, midanacaamigodejesus1@aluno.unilab.edu.br²

Unilab, Liberdade, Docente, roadry.albuquerque@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

Compreende-se que o ser humano está em constante mutação, adaptando-se conforme as necessidades que o cercam. Neste contexto, observa-se uma diversificação das habilidades humanas, permitindo a ocupação de diferentes espaços. A partir dessa premissa, identificam-se fatores que levam determinados povos a dar espaço a certas línguas, como aquelas dos países com grande potencial econômico, facilitando assim o comércio de produtos e melhorando as condições de vida através de viagens internacionais.

Para discutir a importância de aprender uma língua estrangeira, é crucial compreender as vantagens que ela proporciona. As necessidades humanas são como um processo contínuo e adaptável, dependendo do momento histórico. Por isso, muitos países incluem o ensino de línguas estrangeiras em seus currículos educacionais para promover intercâmbios conforme suas necessidades, como é o caso do Brasil.

Teóricos principais deste trabalho são os seguintes, nomeadamente, (COUNCIL, 2015), (LEFFA, 2007, 2008, 2011), (MARZARI; GEHRES, 2015).

O trabalho objetiva-se analisar o processo de ensino da língua inglesa nas escolas Doutor Brunilo Jacó e Padre Saraiva Leão (Redenção/Ceará) para alunos do terceiro ano do ensino médio, com vistas a preparação para o Exame de Ensino Médio (ENEM). Em termos metodológicos de pesquisa usamos o estudo de caso de carácter etnográfico. A etnografia é o resultado da triangulação - o uso de múltiplas técnicas de coleta de dados para reforçar conclusões.

METODOLOGIA

Utilizamos o estudo de caso de carácter etnográfico como metodologia de pesquisa. A etnografia é o resultado da triangulação - o uso de múltiplas técnicas de coleta de dados para reforçar conclusões. Essas técnicas de coleta de dados etnográficos, promovem os seguintes elementos: 1) observação, 2) entrevistas e 3) análise de materiais de arquivo (ANGROSINO, 2009). Também já realizamos as entrevistas com os professores de língua inglesa, alunos do terceiro ano do ensino médio e gestores das escolas Doutor Brunilo Jacó e Padre Saraiva Leão, ambas da Redenção/Ceará. Segundo Ludke e André (1986), esse tipo de entrevista com questões semiestruturadas é o mais adequado para pesquisa em educação, por utilizar esquemas mais livres, menos estruturados e flexíveis, que contribuem para a obtenção de informações mais precisas e relevantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Escolhemos parte das competências específicas de linguagens e suas tecnologias para se analisar, pois como o livro é grande resolve-se fazer recorte de umas das partes que compõem o material didático como objeto de análise. Vale salientar que esse livro está composto por 18 unidades, possui assuntos diferentes e está dividido em seções. Dessarte que “o LD passa a ser visto como material necessário no processo de ensino-aprendizagem, servindo como apoio para docentes e como fonte de pesquisa para aprendizes” (CAMPOS, 2012, p.21).

De acordo com o que se observa no material didático, logo, na primeira imagem compreende-se que há uma preocupação enorme no que tange com o aprendizado dos alunos, isto é, fazer o aluno compreender os diferentes funcionamentos de linguagens, práticas costumeiras, mobilizar diferentes práticas linguísticas, conforme com BNCC., etc...

Compreende-se que “o livro didático representa apoio ao professor, por vezes, o apoio mais acessível, o que implica a demanda da escola por livros que, de fato, priorizem a ampliação das competências dos alunos na



produção e recepção das diferentes práticas das diversas linguagens” (BRASIL, 2011, p. 89).

Imagem nº 2

No que se refere a segunda imagem da página 61 deste livro, onde se lê: LET’S FOCUS ON LANGUAGE!

A ideia é mostrar que todo o livro está em inglês, com exceção da parte de competências e habilidades, uma vez que a concentração desta página é a linguagem.

Neste contexto, é importante levar em consideração o material didático usado na escola de ensino médio, já que os alunos de terceiro ano não têm uma proficiência na língua inglesa, seria necessário que o material tenha tradução em inglês-português, em vez de ser escrito apenas no inglês que a maioria não se compreende. Nota-se que, isso acaba por gerar incompreensão ou dificuldade de aprendizagem aos alunos, ou seja, estimula menos interesse por parte dos aprendizes. Embora seja aceito o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), legítima que o aluno tem direito a uma língua estrangeira desde Ensino Fundamental até Ensino Médio, mas é notório há pouca percussão dessas línguas, inclusive inglês nas escolas públicas.

De acordo com o PCN (1998), destaca-se um dos fatores que afetam o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira é a pouca carga horária estabelecida na escola, tendo apenas um dia com menos horas por semana.

O ambiente escolar é o principal formador (ou deve ser) de leitores proficientes, e, acredita-se que para haver um resultado satisfatório com o trabalho da leitura na escola é necessário compreender que a leitura, antes de tudo, é um procedimento que se realiza não somente a partir de um processo de decodificação e sim como uma atividade social e cultural. Pensar e trabalhar a leitura enquanto uma sequência de decodificações de palavras ou usá-la como pretexto para o ensino da Gramática Tradicional é um ato errôneo (MELO, s/a, p.2).

Neste sentido, optamos apenas em analisar um dos materiais didáticos utilizados pela professora. Ainda se destaca que a escola não está usando um material específico como o de Brunilo Jacó, quanto ao conteúdo fica a critério da professora escolher. Por esta razão, selecionamos alguns materiais como objeto de análise.

Análise de algumas entrevistas feitas com alunos, professor e supervisores da escola Dr. Brunilo Jacó

Alunos

Uma das perguntas feitas aos alunos desta escola é seguinte:

O que acham que deveriam ser melhorados (as)?

Resolvemos trazer a fala de um dos entrevistados:

“Acho que... acredito... que... ao que possa ser melhorado, seria o sentido de professor colocar o documentário óó, filmes pelo menos uma vez com ah, ah falei ah [...] no inglês para a gente ver pronunciamento certo de cada palavra”.

Neste contexto, podemos entender que a ideia é que o professor use mais recursos audiovisuais, designadamente, documentários e filmes, que possam ajudar no ensino e aprendizado aos alunos. Assim, ao assistir esses materiais facilitarão que os alunos possam ouvir a pronúncia de forma correta das palavras e melhorar sua compreensão e fala na língua inglesa, segundo Gualda (2017) os materiais audiovisuais são instrumentos muito relevantes para o ensino de uma Língua Estrangeira, seja por seu caráter interacional, moderno e interesse que despertam no aprendiz. Para tanto, “aprender uma segunda língua nos dias de hoje não é mais um luxo ou um diferencial: é uma necessidade” (SOARES, 2020, p. 3).

Professor

O que acha que pode ser melhorado no plano curricular? A resposta do entrevistado: “aumentar a quantidade



de horas semanais de Inglês para os alunos, e ter aulas voltadas mais em conversação.”

A carga horária é muito fundamental para o processo de ensino e aprendizagem dos aprendizes. Para os professores, um tempo suficiente os proporciona a desenvolver melhor suas estratégias e dinâmicas em sala de aula.

Supervisores

De acordo com as entrevistas, mostram que sempre ocorre formação contínua dos professores, inclusive o do inglês, realizam seminários, aulas, oficinas. Segundo Octaviano (2021), é necessário capacitar os docentes de línguas para que possam produzir seus próprios materiais ou adaptar materiais que estão à disposição.

Análise de algumas entrevistas feitas com alunos da escola Padre Antônio Saraiva Leão

Alunos

Será que a professora trabalha os conteúdos, de acordo com as novas regras exigidas no ENEM?

“Trabalha sim. já respondia algumas questões do Enem ee eu acho que além da dificuldade né, acho que sim, que posso chegar uma boa nota.”

De acordo com as entrevistas feitas, compreendemos que a professora trabalha alguns conteúdos exigidos no ENEM, o que realmente mostra um compromisso de lecionar com o que são pedidos nos exames.

Professora

Como o/a professor/a de Língua Inglesa qual seria o seu principal objetivo? “Buscar desenvolver a competência comunicativa nos alunos, ou seja, a capacidade de entender, falar, ler e escrever em inglês de forma eficaz, porém, muitas vezes é necessário fazer várias adaptações no ensino de acordo com as necessidades dos estudantes e da escola, sendo possível trabalhar as competências apenas de forma mais rasa, porém procuro fazer o possível dentro das condições disponibilizadas”.

Partindo deste pressuposto, compreende-se que é necessário que o/a professor/a tenha formação na área e que receba uma formação contínua. Isso permite que os professores se possam adequar aos conteúdos à realidade dos alunos, sem estar apego ao material didático. Conforme Dourado e Prandini (2002, p. 31) “é necessário investir na formação da pessoa do professor, principalmente na formação contínua, considerando a sua experiência na escola, diante do aluno.”

Supervisores

Quais as principais dificuldades que têm sido enfrentadas? E quais são os mecanismos que estão a ser usados para resolvê-las?

“A falta de interesse e apatia dos alunos em alguns momentos. Buscamos motivá-los e sanar as dificuldades que os alunos enfrentam.”

Levando em consideração essa ideia, é preciso estimular os alunos aalunos que a se sentirem motivados para aprender a língua estrangeira, encarando-a com todo esforço. De certo que essa língua é falada na maioria dos países ou continentes, e o Brasil tem um papel preponderante de promover e cultivar a prática de falar, ler, escutar e escrever inglês fluente no seu sistema de ensino.

CONCLUSÕES

A análise do ensino de línguas estrangeiras, com foco na língua inglesa, aponta um cenário muito complicado e desafiador no contexto educativo brasileiro. Com a evolução da humanidade e a adaptação às exigências sociais e econômicas dão a importância de dominar uma língua estrangeira, que se configura como um diferencial em termos de acesso a oportunidades e de interação em um mundo que prossegue cada vez mais a caminho da globalização.



Embora existam as diretrizes que garantem o ensino de línguas, há sérios obstáculos que esses princípios enfrentam no contexto educacional brasileiro. A diversidade na oferta de idiomas, aumenta a escassez de materiais didáticos correspondentes a nível dos alunos e de professores qualificados, além da insuficiência da carga horária, isso, contribui para a baixa proficiência dos estudantes.

Os dados apresentados demonstram que os materiais didáticos produzidos às vezes não correspondem com a situação concreta dos alunos, ou seja, com a realidade em que se aplicam esses materiais, acaba por dificultar a aprendizagem significativa dos aprendizes. Importa salientar que a formação contínua dos docentes é necessária, que deve englobar tanto a proficiência na língua assim como as habilidades pedagógicas necessárias ou práticas pedagógicas, é fundamental para reverter essa situação. Adotar as práticas que estimulem o processo interacional e o uso real da língua, como o uso de recursos audiovisuais e atividades de conversação, são essenciais para engajar os aprendizes e promover um ambiente eficaz para o aprendizado.

É imprescindível que as políticas educacionais e as práticas pedagógicas se articulem para garantir um ensino de línguas que seja inclusivo, proeminente e contextualizado, formando cidadãos mais preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Portanto, para progredir na formação das pessoas capazes de andar com segurança em um mundo globalizado, é muito fundamental que se invista na valorização do ensino de línguas, promovendo uma abordagem integrada, consistente, que considere as realidades regionais ou locais e as necessidades dos alunos.

AGRADECIMENTOS

É com grande entusiasmo que vivenciamos este momento de realizar um trabalho tão significativo. Agradecemos a Deus por tudo! Estamos muito gratos à UNILAB pelo financiamento da pesquisa intitulada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Tecnológica (Pibiti). Portanto, agradecemos a oportunidade de contribuir para essa importante discussão.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 2008.
- ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Tradução José Fonseca; consultoria, supervisão e revisão desta edição Bernardo Lewgoy. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2009. 138 p. (Coleção Pesquisa qualitativa/coordenada por Uwe Flick) ISBN 978-85-363-2138-7.
- BEZERA, Leila Thainá Fontoura; ARAÚJO, Cristiano Santos. A ineficiência do ensino-aprendizagem de língua inglesa no âmbito da escola pública: um olhar para os letramentos, BNCC e a adoção de práticas de metodologias ativas. Revista Linguagens & Letramentos, v. 8, n. 1, p. 123-136, 2023.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- CAMPOS, Eduarda Lins de Albuquerque. A formação de leitores: análise de livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio. 2012. consultoria, supervisão e revisão desta edição Bernardo Lewgoy. Dados eletrônicos. Porto
- COUNCIL, British. O ensino de inglês na educação pública brasileira: elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. São Paulo, SP: British Council Brasil, 2015.



MELO, Jorrana Ferreira de et al. Formação de leitores: análise das práticas de leituras dispostas em um livro didático, S/A.

DIRETRIZES, Lei de. bases da Educação Nacional. 1996.

DOURADO, Ione Collado Pacheco; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. Henri Wallon: psicologia e educação. Augusto Guzzo Revista Acadêmica, v. 5, p. 23-31, 2002.

